



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Odontologia
Trabalho de Conclusão de Curso

**A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA PARA O
TRATAMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS**

Gama-DF
2023

ALINE DUARTE CACAU BRITO

**A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA PARA O
TRATAMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS AUTISTAS**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Odontologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Professora. Ms. Cláudia Lúcia Moreira

Gama-DF
2023

ALINE DUARTE CACAU BRITO

A Ludicidade como estratégia facilitadora para o tratamento e educação em saúde bucal de crianças autistas

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Odontologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 16 de Junho de 2023.

Banca Examinadora

Professora. Ms. Cláudia Lúcia Moreira
Orientadora

Professora. Ms. Mirna de Souza Freire
Examinadora

Professor. Ms. Marcelo de Moraes Curado
Examinador

A Ludicidade como estratégia facilitadora para o tratamento e educação em saúde bucal de crianças autistas

Aline Duarte Cacau Brito¹

Resumo:

Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma mudança na conduta comportamental na qual se observa uma perda durante as interações sociais do indivíduo. O envolvimento desse paciente requer do cirurgião dentista uma estratégia de interação mais especializada, com a finalidade de atrair sua atenção para o tratamento odontopediátrico. O uso da ludicidade dentro do consultório pode ser uma grande aliada a esses profissionais para atendimentos mais humanizados. O presente artigo tem o objetivo de analisar como a ludicidade, enquanto ferramenta, pode contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem e cooperação durante o atendimento de crianças com diagnóstico de TEA. A análise documental da produção bibliográfica foi obtida nas seguintes plataformas: SciELO, Pubmed, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTF) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram pesquisados os termos Autismo, Manejo, Ludicidade e Saúde Bucal. Os referidos 15 trabalhos incluídos foram publicados entre 2010 e 2023. Crianças com TEA necessitam de uma atenção mais humanizada e de cuidados no atendimento odontológico. A aplicação de metodologias educativas diferenciadas, como a ludicidade, é uma alternativa bastante promissora para otimizar os tratamentos e ajudá-los nos vários desafios que surgem a cada novo atendimento a uma criança com TEA.

Palavras-chave: autismo; ludicidade; manejo; odontologia .

Abstract:

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a change in behavioral conduct in which a loss is observed during the individual's social interactions. The involvement of this patient requires a more specialized interaction strategy from the dentist, with the purpose of attracting their attention to the pediatric dentistry treatment. The use of playfulness within the office can be a great ally to these professionals for more humanized care. This article aims to analyze how playfulness, as a tool, can contribute to the improvement of the learning and cooperation process during the care of children diagnosed with ASD. The document analysis of the bibliographic production was obtained on the following platforms: SciELO, Pubmed, Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTF) and Virtual Health Library (BVS). The terms Autism, Management, Ludicity and Oral Health were researched. The aforementioned 15 studies were published between 2010 and 2023. Children with ASD need more humanized care and care in dental care. The application of differentiated educational methodologies, such as playfulness, is a very promising alternative to optimize treatments and help them with the various challenges that arise with each new care for a child with ASD

Keywords: st autism; nd playfulness; management; rd dentistry

¹Graduanda do Curso de Odontologia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: alinedcacau@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, muitos Odontopediatras enfrentam inúmeras dificuldades ao se depararem em atendimentos a crianças que apresentam algum tipo de Transtorno do Espectro Autista (TEA) (ARAÚJO, 2014).

Isso ocorre, na maioria das situações, por falta de preparo dos Odontopediatras, ausência de recursos capazes de facilitar o processo no atendimento nas unidades básicas de saúde, crescente número de transtornos ou até mesmo por falta de conhecimento acerca destes. Suas nuances devem ter atenção especial por parte desses profissionais, pois as didáticas e as aplicações farão diferença na eficácia de todo o processo, durante e após o atendimento. Essa problematização nos faz levantar questionamentos sobre como intervir de maneira eficaz e prazerosa no procedimento de ensino-aprendizagem em saúde e educação bucal para esse grupo de crianças (PRESTES, R 2020).

Nesse sentido, considerando os fundamentos relacionados a um atendimento inclusivo, o cirurgião-dentista deve identificar quais recursos são eficientes para atender às especificidades de seus pacientes de forma que os mesmos se sintam acolhidos durante o procedimento, para que a aplicação dos recursos lúdicos tenha eficácia nos procedimentos (DELLI, 2013).

A partir do que é proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997), a criança deve ser capaz de utilizar os diferentes tipos de linguagem, como a verbal e a corporal, para expressar suas ideias e sentimentos. A utilização de recursos lúdicos, a exemplo de música, teatro, jogos e outros, pode auxiliá-las em fatores relacionados à atenção, à cooperação e à expressividade.

Os recursos lúdicos inserem-se nessa perspectiva como um meio que contribui para uma educação que facilite e oportunize às crianças com TEA uma aprendizagem significativa que promova a socialização entre dentista e paciente e a comunicação num ambiente educativo dentro do consultório que, muitas vezes, pode se tornar um lugar difícil de estar devido aos estímulos que nele se encontram. Sendo assim, a possibilidade de utilizar ferramentas lúdicas como meio facilitador que auxilia no desenvolvimento e na interação desses pacientes na consulta caracteriza-se como uma proposta possível de ser adotada pelos dentistas (FERREIRA, 2021).

A utilização de recursos teatrais, músicas e jogos, a priori, fará com que os dentistas entendam a importância de buscar métodos facilitadores que despertem a motivação e a

autoconfiança das crianças com TEA nos atendimentos odontopediátricos. Em se tratando de pacientes com TEA, a aplicação de técnicas diversas torna-se ainda mais importante, pois esses pacientes requerem uma maior gama de possibilidades, seja na oralidade ou na expressão corporal (ARAÚJO, 2014).

Essa revisão de literatura objetiva analisar como a ludicidade, enquanto ferramenta, pode contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem e cooperação durante o atendimento de crianças com diagnóstico de TEA. Além de ressaltar como o uso da ludicidade dentro do consultório pode ser uma grande aliada a esses profissionais para atendimentos mais humanizados, cuja finalidade é otimizá-los a fim de tornar a experiência menos traumática, tanto para a criança quanto para os familiares e profissionais.

2- REVISÃO DE LITERATURA

2.1 TEA: definição, características e necessidades da pessoa com Transtorno do Espectro Autista durante o tratamento odontológico

TEA é um transtorno neurológico que afeta a forma como a pessoa percebe o mundo e comunica-se com outros indivíduos. Isso pode afetar a maneira como ela reage a estímulos sensoriais, incluindo o atendimento odontológico (ARAÚJO, 2014).

Entrar em um consultório odontológico representa, muitas vezes, um desafio a pacientes com TEA. Isso porque o espectro autista é muito diverso. Ele se desdobra nos seguintes enquadramentos: autismo Infantil Precoce, autismo Infantil, autismo de Kanner, autismo de Alto Funcionamento, autismo Atípico, Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação, Transtorno Desintegrativo da Infância e a Síndrome de Asperger (FERNANDES, 2020).

Quando se trata da comunicação, dentro da prática clínica, é possível entender como no primeiro passo para a compreensão de caso e início de diagnóstico no atendimento odontopediátrico é comum os tutores responsáveis pela criança serem quem estabelece essa primeira comunicação (MATOS, 2020).

Além disso, muitas pessoas com TEA podem ter dificuldades na comunicação, o que torna difícil a elas expressar seus medos e desconfortos. É importante os profissionais de saúde se comunicarem claramente e de forma compreensível, usando técnicas não-verbais que ajudem a aliviar a ansiedade da criança (ARAÚJO, 2014).

2.2 Atendimento para pacientes com TEA

As crianças portadoras desse transtorno geralmente se sentem mais seguras e confortáveis com uma rotina estabelecida, ou seja, profissionais e familiares devem criar uma rotina para que a experiência na primeira consulta seja positiva e haja confiança entre paciente, família e profissional (MATOS, 2020).

Diante disso, é importante os profissionais seguirem uma rotina claramente estabelecida e prever quaisquer mudanças ou interrupções para minimizar a ansiedade, já que elas podem se descontrolar quando são surpreendidas por novos estímulos ou situações. Além do que, é importante preparar a criança para o tratamento odontológico e explicar o que vai acontecer e por que, para que a mesma saiba o que esperar (MATOS, 2020).

Nesse contexto, um tratamento odontológico adequado e humanizado requer uma equipe multidisciplinar envolvida. Isso inclui dentistas, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, psicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais que possam ajudar a identificar as necessidades específicas da pessoa com TEA e a adaptar o tratamento de acordo com o que precisam. O trabalho desses especialistas deve envolver estratégias que ajudem no comportamento e dificuldades de comunicação da pessoa com TEA, garantindo, assim, um tratamento mais suave e eficiente (DA SILVA, 2019).

Durante o tratamento, a programação precisa ser flexível e adequada aos horários e particularidades dos pacientes, cujo intuito é fazê-los se sentir mais à vontade. Isso pode incluir agendamentos de consultas em horários mais calmos, o que não acontece no período de pico, e, se possível, com o mesmo dentista ou equipe clínica a cada visita (FERREIRA, 2021).

Por fim, é importante lembrar que o tratamento odontológico para pessoas com TEA tende a ser demorado e exigir mais paciência e flexibilidade por parte da equipe odontológica. No entanto, o investimento no tratamento adequado e humanizado pode trazer benefícios para ambas as partes (DA SILVA, 2019).

2.3 Recursos lúdicos para ensinar saúde bucal às crianças autistas

Jogos sensoriais são excelentes ferramentas no ensino da saúde bucal, especialmente a crianças autistas, por lhes permitir experimentar sensações relacionadas ao assunto. Esses jogos

ajudam a criança a desenvolver uma conexão mais profunda com os objetos envolvidos nesse trabalho, tornando a aprendizagem mais significativa e duradoura (LOCATELLI, 2016).

Várias são as possibilidades de desenvolver o lúdico nos consultórios. Um exemplo de jogo sensorial é brincar com uma escova dental falsa ou com bichinhos de dentes. Tal recurso permite que a criança brinque com os objetos e experimente a sensação de escovar os dentes, o que irá lhe ajudar a tornar isso um hábito natural e parte da sua rotina diária. Esses tipos de jogo são úteis porque favorecem o desenvolvimento de habilidades motoras finas e a familiaridade com metodologias voltadas à saúde bucal (ABREU, 2020).

Outra maneira de usar jogos sensoriais é nas brincadeiras de encenação. Nessa, a criança pode desempenhar o papel de dentista ou paciente e aprender sobre o processo de escovação e cuidados necessários. Com isso, o paciente infantil terá mais facilidade de compreender o que acontece numa consulta odontológica. Experiências envolvendo a ludicidade representam uma aliada no controle da ansiedade ao longo desse processo de adaptação (ABREU, 2020).

Ao lado de elementos cênicos, histórias e músicas também agregam na aprendizagem de crianças autistas, durante os atendimentos odontopediátricos. A combinação dessas práticas torna a vivência dos pequenos envolvente, sendo estes impactados de maneira mais profunda. (LOCATELLI, 2016).

Metodologias como a contação de histórias promovem às crianças a percepção gradativa da importância da higiene bucal. Pouco a pouco, elas passam a compreender que o cuidado com a boca e os dentes deve ser constante. Diante dos benefícios da prática lúdica, a contextualização dessas narrativas infantis pode ser realizada em casa, no consultório odontológico e até mesmo na escola. Assim, a aprendizagem sobre o assunto torna-se acessível, eficiente e, sobretudo, prazerosa (ABREU, 2020).

No caso das músicas não é diferente. Canções divertidas e animadas envolvem esse público com muito mais facilidade e interesse no que se pretende ensinar, haja vista a possibilidade de memorização que as melodias conferem ao aprendizado, tornando-o duradouro e eficaz (ARAÚJO, 2016).

É importante que os profissionais de saúde envolvidos no atendimento odontológico das crianças autistas estejam preparados para responder a qualquer dúvida ou curiosidade que ela possa apresentar. Ao combinar histórias, jogos, músicas e brincadeiras, é possível que esses

aprendizes tão especiais compreendam a importância da saúde bucal e vivenciem essa realidade no seu cotidiano (DA SILVA, 2019).

Brinquedos educativos também são uma forma eficaz e divertida de ensinar e incentivar as crianças a zelar pela saúde da boquinha no geral. Esses recursos imitam situações reais - consulta ao dentista, por exemplo - que os ajudam a compreender e a aplicar os cuidados essenciais à manutenção saudável desse órgão (ARAÚJO, 2016).

Diante disso, aprender sobre saúde bucal desde cedo é fundamental para a formação de bons hábitos de higiene e prevenção de problemas dentários no futuro. O uso de objetos lúdicos complementam os ensinamentos e orientações recebidos na escola ou em casa (DA SILVA, 2019).

3 METODOLOGIA

A presente revisão de literatura foi desenvolvida por meio da análise documental da produção bibliográfica obtida nas seguintes plataformas: SciELO, Pubmed, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram pesquisados os termos Autismo, Manejo, Ludicidade, Saúde Bucal e Odontologia. Os referidos 15 trabalhos incluídos foram publicados entre 2010 e 2023.

4 DISCUSSÃO

De acordo com Abreu (2020), o TEA é um conjunto de condições que modificam o comportamento social do indivíduo, a linguagem e a comunicação. O portador possui interesses e atividades limitados, como brincar de forma incomum, rotina totalmente previsível, fala bastante singular e motivação por atividades que não são comuns entre crianças da mesma idade. Para Da Silva (2019), o TEA é definido como um transtorno de comportamento com etiologia não definida, sendo uma condição irreversível, que é perceptível por volta dos 3 anos de idade.

Segundo Fernandes (2020), o TEA é bastante diverso, pois apresenta subdivisões: autismo Infantil, autismo Infantil Precoce, autismo de Alto Funcionamento, autismo de Kanner, autismo Atípico, Transtorno Desintegrativo da Infância, Síndrome de Asperger e Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação. No entanto, Da Silva (2019) o classifica como Transtorno Autístico, de Asperger, Desintegrativo da Infância e Transtorno Global de Desenvolvimento não Especificado, também chamado de Autismo Atípico.

Fernandes (2020) ainda ressalta que o TEA prejudica o comportamento do portador e os primeiros indícios podem ser percebidos em bebês com poucos meses de vida. As alterações perceptíveis são dificuldade de interação com outras pessoas, contato visual, barreiras para fazer amizades e expor as próprias emoções. Além disso, o portador de TEA pode não conseguir se comunicar, principalmente por fazer uso repetitivo e involuntário de palavras e possuir bloqueio para iniciar e manter uma conversa. Também apresenta alterações de comportamento, como manias, apego exagerado a rotinas (não gosta de mudanças de casa, de escola...), demasiado interesse em coisas específicas e incômodo com ruídos sonoros ou toques físicos. Desse modo, o atendimento odontológico pode ser uma experiência desconfortável para tais pacientes.

Conforme Matos (2020), o manejo do paciente com TEA deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar. As bases do tratamento englobam programas educacionais e terapias de comunicação e linguagem. Para que o atendimento seja aceitável e eficaz, o dentista deve ser acolhedor e proporcionar um ambiente que passe segurança e confiança à família e ao paciente, estabelecendo um vínculo afetivo entre todos os envolvidos nesse processo de aprendizagem. Na concepção de Ferreira (2021), o consultório deve ser um ambiente simples e todas as visitas devem seguir uma rotina, ou seja, realizadas pelo mesmo profissional e no mesmo consultório, a fim de minimizar o estresse e o desconforto do autista.

Para o manejo da criança com TEA, Abreu (2020) destaca que é necessário levar em consideração sua dificuldade em três aspectos: comunicação, sociabilização e uso da imaginação. O Instituto Neurosaber (2023) concorda que indivíduos com TEA realmente apresentam dificuldades de se comunicar. Ele acredita que investir em brincadeiras e jogos, como estímulo para melhorar a comunicação, é fundamental. Locatelli (2016) afirma que a socialização é muito importante para o paciente com TEA, pois, quanto mais ele interagir com outras pessoas, mais irá se desenvolver nos quesitos emocional, cognitivo e social.

De acordo com Abreu (2020), na primeira consulta, a criança precisa se sentir confortável na sala de espera, na recepção, na clínica como um todo e no manejo com os instrumentos utilizados, com o intuito de que comece a se adaptar ao tratamento. Para tanto, brinquedos ou fotos personalizadas podem ser utilizados como estratégia de dessensibilização. Da Silva (2019) pontua que o ambiente da clínica deve ser tranquilo, sem música ou sons altos e com os móveis sempre no mesmo lugar.

Locatelli (2016) e Abreu (2020) concordam que a instrução acerca da higiene oral é fundamental e que os jogos sensoriais são grandes aliados. Promover atividades que envolvam o uso destes, aliados à encenação quando os pequenos aprendem todo o processo de atendimento e a cuidar da saúde bucal, é uma maneira significativa de trazê-los para o universo da odontologia. Nesse ambiente de inúmeras descobertas, eles poderão se sentir confortáveis.

Na opinião de Abreu (2020), os jogos sensoriais configuram um meio de diminuir a ansiedade da criança na clínica odontológica, já que ela visualiza tudo que acontece nos atendimentos, a exemplo dos procedimentos e materiais usados pelo cirurgião-dentista. Locatelli (2016) reforça que esses jogos contribuem para o desenvolvimento de uma conexão mais aprofundada entre o paciente e os objetos de higiene oral e os instrumentais odontológicos.

Locatelli (2016) afirma que as músicas e histórias também são instrumentos valiosos na instrução de saúde bucal. Essas ferramentas lúdicas possibilitam ao indivíduo uma aprendizagem divertida e mais leve.

Para Zink (2010), jogos virtuais com simulação de consultas podem ajudar crianças com TEA a compreender a dinâmica das consultas e a importância da higiene oral, levando-as a praticar bons hábitos. Esses jogos podem ser utilizados para demonstração de uma correta escovação, que precisa acontecer diariamente. O uso de tais recursos interativos as manterá interessada e focada. De acordo com Abreu (2020), outra ferramenta muito válida são os vídeos com imagens da avaliação dentária ou dos procedimentos, mostrando o passo a passo do que o dentista irá realizar. Essa tática ajudará o paciente a entender o que vai acontecer e o deixará mais calmo, pois não será surpreendido durante o tratamento.

Conforme Da Silva (2019), a conscientização da criança com TEA sobre os cuidados com a saúde bucal é essencial na construção de bons hábitos de higiene. Além do que, é uma forma de prevenção de problemas dentários. Em comum acordo, Abreu (2020) defende que o profissional deve saber as técnicas de manejo com esse paciente e que a melhor forma de atuação do cirurgião-dentista é na prevenção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Crianças com TEA necessitam de uma atenção mais humanizada e de cuidados no atendimento odontológico. Nesse contexto, os desafios dos profissionais da área incluem, entre outros fatores, a preparação de todo o ambiente e a escolha de estratégias lúdicas e eficazes no tratamento de pacientes autistas. Diferenciar suas particularidades e atuar com base nelas requerem do dentista e de toda a equipe envolvida um olhar sensibilizado e mais atento às condições e necessidades afetivas e cognitivas do paciente.

A aplicação de metodologias educativas diferenciadas, como a ludicidade, é uma alternativa bastante promissora para otimizar os tratamentos e ajudá-los nos vários desafios que surgem a cada novo atendimento a uma criança com TEA, podendo ser utilizado as seguintes ferramentas lúdicas como musicalização, jogos virtuais e sensoriais, teatralização e uso de brinquedos educativos.

6 REFERÊNCIAS

ABREU JÚNIOR, Alcion Luiz Soares de. ABORDAGEM NO TRATAMENTO DENTÁRIO DO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. 2020. Dissertação (Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Medicina Dentária) – Viseu, 2020.

ARAÚJO, Natiele Marques de. ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES AUTISTA. 2016. TCC (Artigo apresentado no curso de graduação em Odontologia) - Faculdade São Lucas. Porto Velho – RO, 2016.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado da sociologia do conhecimento. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 1985.

DA SILVA, M. J. L et al. Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia. Rev. Uningá., Maringá, v.59, n.S5, p.122-129, jul/set. 2019.

FERNANDES, Fátima Rodrigues. O que é o autismo? Autismo e realidade, 2020. Disponível em: <O que é o Autismo? - Autismo e Realidade>. Acesso em: 13 de Abril de 2023.

FERREIRA, M.L,Leitão, K. B. M., Ferreira, M. B. P., Paiva, D. F. F., Ribeiro, P. J. T, & Carolino. R. D. A. (2021). Um jeito único de sorrir: atendimento odontológico aos pacientes com transtorno do espectro autista – Revisão Integrativa da literatura <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/14299/12898/187529>

HANDRASHEKHAR, S.; BOMMANGOUDAR, J. S. Gestão de pacientes autistas em consultório odontológico: Atualização Clínica. *Int J Clin Pediatr Dent.*, v.11, n.3, p.219–227, mai/jun. 2018

HENRIQUES LMB, MORAIS NN, CARVALHO CCB. Desafios emocionais ligados ao atendimento odontológico do paciente com necessidade especiais – Relato de Caso. [Monografia – Graduação em Odontologia], - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018;12.

LOCATELLI, Paula Borges; SANTOS, Mariana Fernandes Ramos. Autismo: propostas de intervenção. **Revista Transformar**, v.8, n.8, p.203-220, 2016.

MARTINS, Alessandra; GÓES, Maria. Um estudo sobre o brincar de crianças autistas na perspectiva histórico-cultural. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 17, Número 1, Janeiro/Junho de 2013: 25-34.

MATOS,F.S.(2020) Manejo de paciente com transtorno do espectro do autismo(tea)Trabalho de conclusão de curso. <https://dSPACE.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/713>

NEUROSABER. Problemas de comunicação e crianças com autismo. 2021. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/autismo-desenvolvimento-da-comunicacao-verbal/>. Acesso em: 20. Abr. 2023.

PRESTES, R; TAMANAHA, AC; PERISSINOTO, J. USO DO GESTO NO TRANSTORNO AUTISTA: Estudo de caso único. *Rev. CEFAC*. 2009 Out-Dez; 11(4):708- 712. Acesso em: 10 de Maio de 2023\.

TABAQUIM, M. L. M et al. Autoeficácia de cuidadores de crianças com o transtorno do espectro autista. **Revista. Psicopedagogia.**, São Paulo, v.32, n.99, p.285-92. 2015.

VOLPATO, S. et al. (2013). Método educacional para autistas: reforço alternativo para o tratamento odontológico utilizando sistema de comunicação por figuras. *Ação Odonto*, 1(1), 85-98. <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acaodonto/article/view/3792>.

7 AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de chegar até aqui, pois a caminhada não foi fácil e sei que não será daqui em diante. Agradeço à escola Centro de Criatividade Infantojuvenil (CCI) por me proporcionar tanto aprendizado nesses anos de parceria. Se não fosse o grande incentivo que recebi, talvez esse sonho não seria realidade. Agradeço aos meus mestres que, ao longo desse caminho, me ajudaram a perceber o quanto a odontologia é especial. Aos meus pacientes que me deram a oportunidade de transformar o sorriso de cada um, sem medo e julgamento. Às minhas duplas que foram muitas, cada qual com sua essência e sabedoria.

Agradeço aos meus amigos da faculdade tão importantes nessa trajetória. Agradeço aos presentes aqui. Por fim, muito obrigada aos que seguraram na minha mão, me ajudaram nos momentos de desespero, me incentivaram quando eu não via sentido em continuar, que choraram e sorriram comigo... A vocês, família, minha eterna gratidão!